

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Caroline Santos de Melo

CASO PARA ENSINO

Realizar um sonho de carreira ou garantir a subsistência: o dilema de Ana Cláudia

Governador Valadares
2025

Caroline Santos de Melo

CASO PARA ENSINO

Realizar um sonho de carreira ou garantir a subsistência: o dilema de Ana Cláudia

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Administração da
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus
Governador Valadares, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Denis Alves Perdigão

Governador Valadares

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Santos de Melo, Caroline.

Realizar um sonho de carreira ou garantir a subsistência: o dilema de Ana Claudia / Caroline Santos de Melo. -- 2025.
20 p.

Orientador: Denis Alves Perdigão

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, 2025.

1. Trabalho Informal . 2. Carreira. 3. Mãe solo. I. Alves Perdigão, Denis , orient. II. Título.

Caroline Santos de Melo

CASO PARA ENSINO

Realizar um sonho de carreira ou garantir a subsistência: o dilema de Ana Cláudia

Trabalho de Conclusão de Curso Dissertação
apresentadoa ao do curso de Administração da
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus
Governador Valadares, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovada em 12 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Denis Alves Perdigão - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Juliana Goulart Soares do Nascimento
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dr.^a Marina Oliveira Guimarães
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho à minha mãe e familiares que me inspiram e me auxiliaram na realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e incentivos de muitas pessoas ao meu redor, as quais expresso a minha mais profunda gratidão.

Primeiramente quero agradecer ao meu orientador Denis Perdigão por todo apoio e incentivo para a criação deste trabalho, paciência, dedicação e ensinamentos valiosos. Também agradeço aos professores do curso, cujos ensinamentos foram essenciais para meu crescimento acadêmico.

Sou imensamente grata à minha família, pelo amor, incentivo e compreensão ao longo dessa jornada e suporte incondicional nos momentos de incerteza e dificuldades, minha eterna gratidão. A vocês, que sempre estiveram ao meu lado, este trabalho também é fruto do seu apoio.

E aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais desafiadores que me incentivaram, me ouviram e compartilharam essa jornada, agradeço pelo suporte e pelas palavras encorajadoras. Por fim, agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora, pelo suporte e oportunidades concedidas.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, deixo o meu muito obrigada!

RESUMO

A Uber e outros aplicativos de transporte se estabeleceram no Brasil e no mundo revolucionando a mobilidade urbana e criando novas oportunidades de trabalho. No Brasil, a sua chegada trouxe consigo impactos significativos, tanto positivos quanto negativos, como proporcionando maior acessibilidade ao transporte, inovação e uma nova forma de geração de renda. No entanto, a ausência de vínculo empregatício formal com os motoristas impõe muitos desafios, como a falta de benefícios trabalhistas e previdenciários, serem os únicos responsáveis pelos custos inerentes à atividade, além de serem expostos a riscos no trânsito todos os dias. Esse caso para ensino aborda, de forma fictícia, porém baseada em realidades muito comuns, os desafios enfrentados por mães solas ao ingressar no mercado de trabalho. Tais mulheres, comumente, diante da necessidade de conciliar a vida profissional com a criação dos filhos, recorrem ao trabalho informal, como é o caso daquelas que se tornam motoristas de aplicativos, em busca de maior flexibilidade e sustento da família. O estudo de caso foi elaborado para ser utilizado em disciplinas de Gestão de Pessoas (GP) e de práticas de Recursos Humanos (RH), promovendo reflexões sobre os desafios da informalidade e na construção das carreiras profissionais por mulheres chefes de família.

Palavras Chaves: Trabalho informal; carreira; mães solas.

ABSTRACT

Uber and other ride-hailing apps have established themselves in Brazil and around the world, revolutionizing urban mobility and creating new job opportunities. In Brazil, their arrival has brought with it significant impacts, both positive and negative, such as providing greater accessibility to transportation, innovation, and a new way of generating income. However, the lack of formal employment relationships for drivers poses many challenges, such as the lack of labor and social security benefits, being solely responsible for the costs inherent to the activity, and being exposed to risks in traffic every day. This teaching case addresses, in a fictitious way, but based on very common realities, the challenges faced by single mothers when entering the job market. Such women, often, faced with the need to balance their professional lives with raising children, resort to informal work, as is the case of those who become app drivers, in search of greater flexibility and to support their families. The case study was designed to be used in Human Resources Management (HR) and Human Resources practices (HR) courses, promoting reflections on the challenges of informality and the construction of professional careers by women who are heads of households.

Keywords: Informal work; career; single mothers.

SUMÁRIO

Sumário

1	<i>O CASO</i>	<i>10</i>
2	<i>NOTAS DE ENSINO</i>	<i>14</i>
2.1	Síntese das notas de ensino	14
2.2	Objetivos educacionais do caso	15
2.3	Fontes de obtenção dos dados do caso	17
2.4	Utilização recomendada	17
3	<i>QUESTÕES PARA DISCUSSÕES</i>	<i>19</i>
	<i>REFERÊNCIAS</i>	<i>20</i>

1 O CASO

Ana Cláudia sempre teve o sonho de se tornar uma advogada renomada. Desde pequena, morando no interior da Bahia, já se imaginava usando o Direito para ajudar as pessoas e conquistar seu espaço na sociedade.

Ao entrar no seu último ano do ensino médio na escola local, Ana Claudia pensava “- o que farei para conseguir ser uma advogada reconhecida?”. Sempre que assistia nas novelas, filmes e seriados advogados atuando nos tribunais pelos seus clientes, os seus olhos brilhavam de inspiração e anseio. Um dia, uma professora de português de sua escola, sabendo de seu desejo pela profissão, conversou com ela sobre a importância de fazer o ENEM e ter uma boa pontuação, explicando todos os benefícios que ela poderia conseguir. Com uma boa nota, ela teria a oportunidade de ingressar em uma boa universidade federal. Poderia, ainda, ingressar em uma universidade privada, com possibilidade de receber bolsas, por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou financiamento estudantil, por meio do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

Esse desejo de estudar Direito a acompanhou ao longo dos anos, até que, em 2013, aos 19 anos, ela conseguiu uma bolsa de estudos pelo PROUNI, devido à sua pontuação no ENEM e perfil socioeconômico. A bolsa cobriria a maior parte da mensalidade de sua universidade, situada em Governador Valadares, no leste de Minas Gerais, uma cidade maior e mais estruturada do que a sua cidade natal.

A mudança para Governador Valadares trouxe consigo muitas novidades e uma nova realidade para Ana. Ela foi acolhida pelos seus tios, Pedro e Maria Aparecida, moradores daquela cidade, que lhe deram todo o apoio necessário para a sua nova etapa de vida.

Mesmo com todo o apoio recebido pelos tios, ela sentiu necessidade de trabalhar para poder ajudar nas despesas da casa, visto que, assim como ela e sua família, os tios não gozavam de uma situação financeira privilegiada e a presença de mais uma pessoa impactava nas despesas domésticas. No seu segundo ano de faculdade conseguiu um estágio no Ministério Público, uma grande oportunidade tanto financeiramente como profissionalmente. Com esse estágio, Ana

adquiriu uma valiosa experiência e teve a sensação de que a realização de seu sonho como profissional do direito estava próximo.

Ana, logo nos primeiros meses, teve grande destaque em seu estágio no Ministério Público, sendo sempre bastante solicitada e tendo a oportunidade de passar por alguns dos setores daquele órgão. Em um desses setores ela conheceu Thiago, um colega estagiário. Thiago, logo no início, se encantou muito com Ana e rapidamente criaram uma forte conexão, passando longas horas juntos, saindo vez ou outra para bares nos fins de expediente. O que começou como uma amizade evoluiu para um romance, que perdurou até os semestres finais de sua graduação na faculdade. Algumas semanas após o término do relacionamento, Ana descobriu que estava grávida.

A notícia da gravidez trouxe consigo um verdadeiro choque para todos. Thiago, ao saber da situação, se afastou deixando Ana Claudia sozinha para lidar com a nova realidade. Logo, ela se viu em um grande dilema: como conciliar a maternidade com o sonho de se formar em direito e construir uma carreira sólida e de sucesso? A angústia e a incerteza a consumiram por algum tempo e ela começou a se questionar se conseguiria concluir seus estudos, visto que o parto ocorreria alguns meses antes de sua formatura. Ana estava totalmente imersa em um turbilhão de emoções. As noites que antes eram preenchidas com preocupações com os estudos, agora eram preenchidas com incertezas sobre o seu futuro e a necessidade de ter uma renda capaz de garantir os cuidados da criança prestes a chegar. Apesar de todas as dificuldades, Ana sempre foi forte. Com o apoio dos tios, que lhe deram todo o incentivo para não desistir, ela decidiu que não renunciaria aos seus sonhos. Determinada, Ana buscou o apoio de sua família para cuidar do bebê nos seus primeiros meses de vida e traçou um plano para seguir adiante. Por mais que as dificuldades naquele momento fossem grandes, ela tinha positividade e acreditava que era possível conciliar tudo naquele momento.

Em meio aos novos desafios e dificuldades para criar uma criança e continuar os estudos, Ana começou a fazer corridas como motorista de aplicativo nos horários livres, com um carro que financiou. Enquanto trabalhava, seu filho ficava sob os cuidados de uma creche próxima a sua casa. Com as corridas, Ana conseguia uma renda mensal suficiente para suprir as suas despesas individuais e do seu filho.

No final de 2019, Ana finalmente alcançou um dos maiores marcos de sua vida: recebeu sua carteira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), logo após concluir o curso de Direito e ser aprovada no exame da entidade classista. No entanto, como muitos jovens advogados recém-formados, Ana descobriu que ter o diploma e a licença para advogar não era garantia de sucesso imediato. Ela enfrentou dificuldades para encontrar um bom emprego na área e, com isso, continuou fazendo corridas como motorista de aplicativo para garantir o sustento de sua família. Enquanto seu filho permanecia na creche, trabalhava durante todo o dia nas corridas por aplicativo. À medida que o tempo foi passando ela aprendeu como otimizar seus ganhos com as corridas, de forma a ter uma renda mensal boa o suficiente para garantir-lhe o atendimento das necessidades. O dilema, porém, persistia: ela desejava trabalhar na área jurídica, mas a necessidade financeira a prendia ao trabalho como motorista de aplicativo. De certa forma, Ana se sentia livre, por conseguir uma renda que, embora variável, era capaz de lhe garantir a subsistência. Mas, também, por vezes se sentia presa, pois cada nova corrida a afastava de seu verdadeiro desejo.

Foi então que, depois de muita procura e negativas, surgiu uma nova oportunidade. Patrícia de Paula, uma amiga de Ana desde o início da faculdade, havia conseguido rapidamente uma boa posição em um renomado escritório de advocacia em Governador Valadares, graças à influência de sua família. Reconhecida pelo bom desempenho, Patrícia foi convidada pelo gestor do escritório a indicar alguém com formação em direito para se juntar à equipe como assessora jurídica. Sem hesitar, Patrícia indicou Ana.

O dia da entrevista no escritório de advocacia foi repleto de expectativas. Ao entrar na sala, sentiu a pressão do momento, mas também uma alegria e uma força que ela não sabia de onde vinha. O gestor, que era um advogado respeitado, elogiou o seu currículo e o seu desempenho no estágio no Ministério Público durante a graduação, o que lhe passou mais confiança. Ao terminar a entrevista e receber a proposta de trabalho, Ana sentiu-se em um dilema. A proposta salarial era significativamente inferior ao que recebia como motorista por aplicativo, e a carga horária da jornada de trabalho lhe impediria de conciliar as duas atividades, visto que precisava, também, dedicar tempo e atenção ao filho. Outra questão importante para sua reflexão era o fato de que não seria contratada como advogada, mas como assessora jurídica, atuando como auxiliar técnica dos advogados da firma contratante. Um ponto de partida para a carreira que pleiteava.

Embora tenha ficado muito feliz com a indicação de Patrícia e a possibilidade de iniciar uma atividade profissional em sua área de formação, aproximando-a mais de seu sonho, não estava preparada para perder uma boa parte de sua renda, visto que não tinha reservas financeiras e seus ganhos eram apenas suficientes para arcar com suas principais despesas mensais.

Enquanto pensava sobre a oferta, Ana lembrou-se das conversas com os seus tios. Pedro sempre ressaltava a importância de ter uma carreira sólida, enquanto Maria Aparecida exaltava a possibilidade de Ana trabalhar na área que sempre sonhou. Esses diálogos reverberaram em sua mente, tornando a decisão ainda mais difícil.

Por um lado, trabalhar como assessora jurídica poderia lhe propiciar melhores oportunidades no futuro, caso se destacasse na atividade, concretizando anos de esforço e estudo. Não obstante, o trabalho como motorista de aplicativo, apesar de instável e sem garantias trabalhistas, estava lhe proporcionando uma renda maior que a ofertada na proposta de emprego, garantindo-lhe os recursos necessários para arcar com suas despesas domésticas e cuidar do seu filho.

Agora, Ana Cláudia precisava tomar uma das decisões mais importantes de sua vida: seguir o caminho da advocacia, onde seus direitos trabalhistas estariam garantidos, mas com uma renda inicial mais baixa, ou continuar trabalhando informalmente como motorista de aplicativo, um emprego que, embora instável, lhe proporciona uma renda maior e mais liberdade para cuidar de seu filho, enquanto outra oportunidade com oferta financeira melhor não surgisse.

2 NOTAS DE ENSINO

2.1 Síntese das notas de ensino

O presente caso para ensino visa trazer uma reflexão sobre como a teoria caleidoscópica ainda é muito pertinente à realidade de vida de muitas mulheres, impactando nas escolhas de suas profissões, carreiras e vida pessoal. A história permite identificar as dificuldades de mulheres como Ana Claudia ao gerenciar o seu tempo entre a maternidade e sua carreira dos sonhos. Ana Claudia se depara com grandes desafios ao conciliar os cuidados com o filho e a busca da carreira profissional dos sonhos. Ela se depara com a pressão de entrar em um mercado de trabalho altamente competitivo, onde há inúmeras pessoas qualificadas para as vagas disponíveis.

Nesse sentido, ao virar motorista de aplicativo, Ana se dedicou a essa atividade como uma alternativa para suprir suas necessidades financeiras como mãe solo, garantindo o sustento da sua família. A atividade como motorista de aplicativo proporciona a ela uma renda satisfatória às suas necessidades, permitindo-lhe uma certa autonomia tanto financeira como pessoal, ao poder escolher que horas trabalhar. Porém, ao ser chamada para um novo trabalho no escritório de advocacia, Ana se depara com um dilema: continuar como motorista de aplicativo e manter a renda que garante o sustento da família de forma imediata ou seguir a carreira dos sonhos, em condições financeiras insuficientes para arcar com todos os seus compromissos mensais.

Este caso oferece uma oportunidade para discutir como as mulheres, muitas vezes, têm que lidar com diversos papéis e responsabilidades, tentando encontrar um equilíbrio entre suas ambições, necessidades familiares e as pressões do mercado de trabalho. A teoria caleidoscópica auxilia a compreender como as mulheres, com certa frequência, precisam fazer escolhas difíceis e contraditórias relacionadas às suas atividades profissionais, pessoais e familiares, que podem afetar significativamente suas trajetórias de vida.

2.2 Objetivos educacionais do caso

Por meio deste caso, pretende-se promover reflexões, discussões e evidenciar a validade prática da teoria caleidoscópica, de forma que se analise como essa teoria é representativa das decisões de carreira empreendidas pelas mulheres, destacando os desafios enfrentados por elas no mercado de trabalho ao tentar equilibrar a sua vida profissional e familiar. Como é apresentado por Maniero e Sullivan (2005) em sua Teoria Caleidoscópica, as escolhas das mulheres não seguem um destino linear, mas são influenciadas de acordo com uma interação dinâmica de fatores, contendo autenticidade, equilíbrio e desafios. Portanto, o caso permite aprofundar essas questões em um contexto mais prático.

Nesse caso, permitirá que os alunos tenham capacidade de analisar como as escolhas das mulheres são moldadas pelas exigências do mercado de trabalho e pela sua realidade pessoal. Ou seja, pelas necessidades de sua família, que acabam por priorizar, prejudicando-lhes o investimento no desenvolvimento de competências críticas que poderiam lhes auxiliar na construção de carreiras de maior complexidade, valorização e status social.

Segundo Lindo, Cardoso, Rodrigues & Santos (2004), o termo “trabalho-família” surgiu ainda na segunda metade do século XX, na revolução industrial, quando um número crescente de mulheres ingressou no mercado de trabalho. Esse processo foi impulsionado pelas condições econômicas, mudanças nos modelos de produção e no crescimento das indústrias. Esse acontecimento marcou o início de um conflito entre as exigências do trabalho remunerado e as responsabilidades familiares, gerando debates sobre a conciliação entre essas duas esferas da vida.

De acordo com Veloso e Dutra (2010, apud Rocha, 2010, p. 21) a definição mais correta para a carreira é aquela proposta por London Stumph (1982) e Arthur *et al.* (1989). Eles descreveram a definição de carreira como uma conjunto de transições impulsionada tanto pela influência do ambiente em que o indivíduo está inserido, quanto pelas pressões internas que ele sofre ao longo da sua trajetória. Levando isso para o contexto de mulheres, especialmente daquelas que são mães solo em busca de uma carreira provedora e de sucesso, aprendemos com a teoria de Maniero e Sullivan (2005) que as mulheres tendem a ajustar suas carreiras de acordo com as mudanças de prioridades que vivenciam ao longo da sua vida, buscando equilíbrio entre valores

pessoais e profissionais. Essas tomadas de decisões, frequentemente, envolvem *trade-off*, que exigem que elas façam uma análise dos impactos que poderão sofrer a curto prazo.

Embora não esteja diretamente relacionado ao contexto da personagem Ana Claudia do caso para ensino aqui apresentado, estimula-se a reflexão sobre o termo “Opt-out Revolution” criado pela jornalista Lisa Belkin em 2003, para se referir a uma parcela de mulheres da sociedade americana, altamente talentosas e bem-sucedidas, que optam em deixar as suas carreiras tradicionais por uma carreira mais alternativa e flexível, em busca de conseguir o equilíbrio entre a maternidade e a vida profissional. Segundo Maniero e Sullivan (2006, apud Carvalho, 2012, p. 41-42), ao se aprofundarem mais no termo e nos detalhes, perceberam que não somente mulheres estavam deixando as suas carreiras, mas muitos homens também enfrentavam conflitos internos ao serem pressionados pelo papel de provedores e, ao mesmo tempo, desejavam maior qualidade de vida.

No entanto, muitos encontraram dificuldades para romper com os padrões impostos pela sociedade. Diante disso, os autores concluíram que mulheres e homens são forçados a fazerem escolhas difíceis entre trabalho e família e, por esse motivo, estão à procura de carreiras fora do padrão tradicional, buscando ter mais flexibilidade e mais tempo com a sua família, atendendo às suas necessidades. No entanto, não se pode deixar de reconhecer que as mulheres são significativamente mais afetadas que os homens em questões profissionais e de carreira que afetam o equilíbrio com a vida pessoal e familiar.

Portanto, o estudo de caso busca trazer discussões sobre a desigualdade de gênero e a pressão social enfrentada por mulheres, que as levam a tomar decisões importantes sobre suas carreiras, mudando-lhes a trajetória e, inclusive, abdicando de possibilidades de crescimento, a fim de atender demandas familiares relacionadas ao lar e à maternidade. Assim, o presente caso contribui para que os alunos compreendam como as organizações e políticas públicas podem contribuir para carreiras mais inclusivas, bem como do desenvolvimento de novas atitudes e habilidades que favoreçam a formação de futuros profissionais e gestores mais compreensivos, empáticos e solidários.

2.3 Fontes de obtenção dos dados do caso

A narrativa desse caso é ficcional, embora possa guardar semelhança com a história de vida de muitas mulheres que se veem em situação de uma maternidade solo e que necessitam abdicar de determinados sonhos e possibilidades de carreira para arcar com as suas responsabilidades familiares. Tais mulheres, muito frequentemente, realizam dupla jornada de trabalho, tendo que equilibrar suas carreiras e vida pessoal, bem como lidar com frequentes dilemas que envolvem os cuidados com os filhos e escolhas relacionadas às carreiras profissionais e exigências do mercado de trabalho. Por se tratar de uma narrativa fictícia, foram utilizados dados como reportagens e artigos que apontam as dificuldades enfrentadas por mulheres no mercado de trabalho, como desigualdade salarial, impactos na maternidade e na escolha pela profissão.

2.4 Utilização recomendada

O caso poderá ser aplicado para alunos de graduação, especialmente para alunos de graduação do curso de Administração. Aconselha-se que este caso seja utilizado com foco maior nas disciplinas de Gestão de Pessoas, que abordem temas relacionados a carreiras e desigualdade de gênero. Recomenda-se que esse caso seja utilizado como ferramenta pedagógica a fim de estimular a reflexões e análises críticas mais significativas, podendo ser realizados individualmente ou em grupos. Como objetivo principal pretende-se estimular os discentes a analisarem as dificuldades enfrentadas por um determinado grupo social ao dividirem as suas responsabilidades familiares e da carreira profissional, bem como, também, que eles identifiquem práticas organizacionais que promovam maior inclusão no mercado de trabalho.

Após o primeiro momento de leitura é orientado, também, que o(a) docente divida a sala em grupos para que cada um possa debater conjuntamente o tema apresentado e, depois, sendo levado a reflexões coletivas sobre o assunto, ampliando também a possibilidade de soluções para

o caso. O principal objetivo é, portanto, o de propiciar um debate coletivo na sala de aula, na qual as ideias desenvolvidas pelos grupos serão compartilhadas com os demais discentes, promovendo uma reflexão mais colaborativa.

Ao longo do processo, o(a) docente, enquanto mediador(a) do debate em sala, deve estimular os discentes a pensarem na realidade que está sendo debatida, juntamente com as discussões teóricas previamente já abordadas nas disciplinas, garantindo que as reflexões continuem ancoradas na realidade organizacional. Se possível, os discentes devem colaborar na discussão apresentando casos concretos de pessoas, resguardando suas identidades, que guardem semelhança ou estejam diretamente relacionados ao tema, colaborando para a percepção de que a problemática das mulheres e suas carreiras é um fato social corriqueiro.

Por fim, mais do que buscar respostas corretas ou soluções padronizadas, é necessário incentivar os discentes a propor caminhos mais inovadores e viáveis para o dilema apresentado, com o intuito de permitir que os mesmos desenvolvam competências analíticas, criativas e autuistas.

3 QUESTÕES PARA DISCUSSÕES

- 1)- Faça uma reflexão sobre o caso, apontando as problemáticas que o caso descreve. De quais formas essas barreiras estruturais e sociais impactam nas escolhas de suas carreiras, limitando o seu crescimento profissional?
- 2)- Como as organizações e os poderes públicos podem desenvolver estratégias eficazes para favorecer a construção de carreiras sólidas e enriquecedoras para as mulheres, mitigando as vantagens que favorecem os homens e a desigualdade entre os gêneros?

REFERÊNCIAS

BELKIN, Lisa. The Opt-Out Revolution. *The New York Times Magazine*, 26 de out. De 2003. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2003/10/26/magazine/the-opt-out-revolution.html>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CARVALHO, Luiza Maria Pinto de. *Carreira caleidoscópio*: um estudo qualitativo sobre as decisões de carreira de mulheres executivas. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.12.2019.tde-04022019-143813. Acesso em: 2025-02-15.

FILHOS e carreira: um dilema da maternidade. *Veja*, 10 maio 2000. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/acervo/filhos-e-carreira-um-dilema-da-maternidade>. Acesso em: 15 fev. 2025.

MANIERO, L. A.; SULLIVAN, S. E. Kaleidoscope careers: An alternate explanation for the “opt-out” revolution. *Academy of Management Executive*, v. 19, n. 1, p. 106-123, 2005.

MOREIRA, M. G.; SILVA, A. H. A influência do conflito trabalho–família e comprometimento com a carreira na percepção de sucesso na carreira de mulheres docentes. *Revista Alcance*, v. 25, n. 2, p. 177–193, 2018.

PESQUISA mostra que 30% das mulheres deixam trabalho por causa dos filhos; homens são 7%. *G1 - Economia*, 10 maio 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/05/10/pesquisa-mostra-que-30percent-das-mulheres-deixam-trabalho-por-causa-dos-filhos-homens-sao-7percent.ghtml>. Acesso em: 19 fev. 2025.

ROCHA, Iara Vieira. *Carreira na percepção da mulher negra*. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.